

**Revisão sobre projetos sociais esportivos no Brasil: atualização de revisão, metanálise qualitativa e percepção de lacuna de pesquisa**  
**Revisión de proyectos de deportes sociales en Brasil: revisión de actualización, metanálisis cualitativo y percepción de brechas de investigación**  
**Review on social sports projects in Brazil: review update, qualitative methanalysis and research gap perception**

\*Leonardo Perovano-Camargo, \*\*Leonardo José Mataruna-Dos-Santos, \*Otávio Guimarães Tavares da Silva  
\*Universidade Federal do Espírito Santo (Brasil), \*\*Canadian University (Dubai)

**Resumo:** O Brasil é um país de grandes desigualdades sociais, e tanto ao esporte, como a projetos sociais, são creditados como potenciais alteradores dessas realidades. Desse princípio, esse estudo busca compreender como foram estudados, planejados, e avaliados os projetos esportivos sociais, a partir da literatura científica. Foi realizada uma revisão com características de metanálise qualitativa no Portal de Periódicos da CAPES com os descritores ‘projeto’; ‘esportivo’; e ‘social’; e após a inclusão apenas de periódicos revisados por pares, leitura dos títulos e dos resumos, e consequente exclusão de artigos que não tratassem especificamente de projetos esportivos de caráter social, chegou-se a um total de nove artigos para a leitura completa. As temáticas mais relevantes para o objetivo da pesquisa foram as de “vulnerabilidades sociais”, a “diversidade de metodologias utilizadas para a obtenção dos resultados”, e “lacunas encontradas nas discussões/omissões sobre as metodologias trabalhadas e avaliações dos objetivos declarados”. Conclui-se a partir dos resultados das falas dos participantes que aqueles espaços são valiosos, devido ao oferecimento de vivências diversas a dureza encontrada no cotidiano dos espaços periféricos aos quais são inseridos. Entretanto acredita-se que há formas apontadas na literatura de planejar, executar, e avaliar os efeitos no mundo da vida desses jovens de forma mais eficaz. Pretende-se que esta revisão possa servir de base para futuros estudos que busquem realizar estudos empíricos em outros projetos sociais esportivos, devido à qualidade percebida na abordagem metodológica dos artigos.

**Palavras-chave:** Esporte; Projetos Sociais; Inclusão Social.

**Resumen:** Brasil es un país de grandes desigualdades sociales, y tanto el deporte como los proyectos sociales se acreditan como potenciales modificadores de estas realidades. Basado en este principio, este estudio busca comprender cómo los proyectos sociodeportivos fueron estudiados, planificados y evaluados, con base en la literatura científica. Se realizó una revisión con características de metanálisis cualitativo en el Portal de Periódicos de la CAPES con los descriptores ‘proyecto’; ‘deportes’; y ‘sociales’; y luego de la inclusión de sólo revistas arbitradas, análisis de títulos y resúmenes, y consecuente exclusión de artículos que no trataran específicamente sobre proyectos deportivos de carácter social, se llegó a un total de nueve artículos para lectura completa. Los temas más relevantes para el objetivo de la investigación fueron las “vulnerabilidades sociales”, la “diversidad de metodologías utilizadas para la obtención de los resultados” y “vacíos encontrados en las discusiones/omisiones sobre las metodologías trabajadas y evaluaciones de los objetivos declarados”. Se concluye a partir de los resultados de los discursos de los participantes que esos espacios son valiosos, por la oferta de experiencias diferentes a las asperezas encontradas en la cotidianidad de los espacios periféricos a los que convivían. Sin embargo, se cree que existen caminos señalados en la literatura para planificar, ejecutar y evaluar los efectos en el mundo de vida de estos jóvenes de manera más efectiva. Se pretende que esta revisión pueda servir de base para futuros estudios que busquen realizar estudios empíricos en otros proyectos sociodeportivos, debido a la calidad percibida en el planteamiento metodológico de los artículos.

**Palabras llave:** Deporte; Proyectos sociales; Inclusión social.

**Abstract:** Brazil is a country of great social inequalities, and both sports and social projects are credited as potential modifiers of these realities. Based on this principle, this study seeks to understand how social sports projects were studied, planned, and evaluated, based on the scientific literature. A review with characteristics of qualitative meta-analysis was carried out in the Portal of Periodicals of CAPES with the descriptors ‘project’; ‘sports’; and ‘social’; and after the inclusion of only peer-reviewed journals, analysis of titles and abstracts, and consequent exclusion of articles that did not specifically deal with sports projects of a social nature, a total of nine articles were reached for full reading. The most relevant themes for the research objective were “social vulnerabilities”, the “diversity of methodologies used to obtain the results”, and “gaps found in the discussions/omissions about the methodologies worked and evaluations of the declared objectives”. It is concluded from the results of the participants’ speeches that those spaces are valuable, due to the offer of different experiences than the harshness found in the daily life of the peripheral spaces to which they lived. However, it is believed that there are ways pointed out in the literature to plan, execute, and evaluate the effects on the life world of these young people more effectively. It is intended that this review can serve as a basis for future studies that seek to make

empirical analyzes in other social sports projects, due to the quality perceived in the methodological approach of the articles.

**Keywords:** Sport; Social projects; Social inclusion.

Fecha recepción: 09-09-21. Fecha de aceptación: 26-05-22

Leonardo Perovano-Camargo  
leonardoperovano@gmail.com

## Introdução

O papel do esporte dentro de projetos sociais, comumente, parte de uma posição apologística ou crítica, sendo a visão positiva a mais assumida desde o início dos estudos sobre o tema (Stigger & Thomassim, 2013). O esporte pode ser utilizado como uma ferramenta pedagógica na educação em valores e parte do pressuposto de que há uma possibilidade do desenvolvimento da moral a partir do seu ensino, justificando a sua inserção em projetos sociais (Carr, 1998).

O conceito de esporte contemporâneo é posto como sucessor ao esporte tradicional, não o substituindo, mas ampliando a reflexão sobre suas interligações. O esporte tradicional era visto como uma unidade homogênea e autônoma, que não explicava a realidade ampliada do fenômeno ao focar apenas nas regras, nos êxitos, valores individuais, recordes, clubes esportivos, gerando processos de seleção e marginalização com baixa problematização das questões sociais. Era um espaço fechado para homens de classes média e alta, porém encontrando paulatinamente uma mudança contínua e a produção de uma ruptura com esse modelo (Puig & Heinemann, 1991).

Desse modo, o esporte contemporâneo seria um processo de diferenciação crescente, não podendo haver um único modelo explicativo para demonstrar suas características principais, mas, sim, dimensões que poderiam organizar, explicar suas legitimações, suas motivações e os impactos que podem produzir. Essas dimensões do esporte poderiam ser tidas como modelos explicativos (competitivo, expressivo, instrumental e de espetáculo), entendidos como “tipos ideais” na perspectiva weberiana (Puig & Heinemann, 1991).

A análise das diferenças e dos pontos de interseção entre os efeitos da prática em si (perspectiva intrínseca) e os efeitos que vão além da sua prática (perspectiva extrínseca) também se faz necessária para a compreensão da produção de significados gerados pela prática esportiva em determinados públicos (Steenbergen & Tamboer, 1998 como citado em Stegeman & Janssens, 2004, p. 15).

As perspectivas intrínsecas do esporte podem ser relacionadas à aprendizagem de modalidades esportivas e às possibilidades de obter resultados da própria prática, enquanto as perspectivas extrínsecas podem se relacionar à formação de vínculos de amizade e à possibilidade de benefícios que vão além de sua prática, apontando o duplo caráter do esporte, proposto por Steenbergen e Tamboer (1998 como citado em Stegeman & Janssens, 2004).

Desse modo, os projetos esportivos de caráter social (PECS), “empreendimentos de organizações não específicas da assistência social, que têm na oferta de uma ou mais modalidades esportivas a principal estratégia de ação para transformar uma parcela da realidade” (Antunes, 2018, p.

22), teriam potencial para transformar parte da vida dos seus participantes, diminuindo em alguma medida um problema social. Os PECS podem utilizar de diferentes estratégias definidas como “mecanismos” (distração, retenção e desenvolvimento pró-social – também considerados “tipos ideais”), apesar de não significar uma relação mecânica ou totalmente excludente da diversidade de fatores envolvidos. Há ainda outra categorização em diferentes graus de “grupos de risco”, sendo necessárias atuações diferentes para públicos diversos. O mecanismo de ação seria a intenção principal de atuação do projeto esportivo social, ou entretendo os participantes, ou os mantendo em um local que os desestime a agir de acordo com comportamentos tidos como negativos, ou desenvolvendo habilidades cognitivas que os dirijam a valores pró-sociais. Já a categorização de grupos de risco estabelece três tipos de redução: uma em localidades com baixos níveis de criminalidade; outra em localidades que apresentem condições de riscos sociais; e, por fim, entre indivíduos que já tiveram conflito com a lei, buscando-se, portanto, a não reincidência. (Nichols, 2007).

A atuação pedagógica nesses PECS deveria propor experiências de cunho educativo, não mera reprodução do modelo de alto rendimento, com sua competição excessiva – muitas vezes danosa à saúde e de exemplos morais duvidosos –, nem simplesmente uma ocupação do tempo livre, e sim atividades que eduquem pró-socialmente por meio do esporte (Menéndez Santurio & Fernández-Río, 2016). Reconhecendo-se que o esporte educa valores em crianças e adolescentes, sejam positivos ou negativos, recorre-se daí a necessidade de avaliações a respeito de como são resignificados esses valores. Reconhecendo essa latência educativa proporcionada pelo esporte, é recomendável que sua prática venha acompanhada de aquisição de valores positivos e desenvolvimento de atitudes socialmente responsáveis (Rubio-Rodríguez et al., 2019).

As relações sociais são fatores fundamentais na motivação para a prática de atividades esportivas e nas atitudes provenientes dessas práticas. A partir da adolescência, a família disputa parte do seu poder de referência em favor das relações sociais dos jovens entre os seus iguais. Assim sendo, as relações entre os colegas de escola, de projetos esportivos, amizades comunitárias e uma pressão social para que se assumam condutas tidas como mais “adultas” podem reverberar na adolescência como uma fase de potencialidades, ou de encontro com situações que podem ser nocivas para esses indivíduos (Lizandra & Peiró-Velert, 2019).

Atividades esportivas podem prover mais do que competência motora e melhoria nos parâmetros de saúde, podem proporcionar também o desenvolvimento de habilidades psicológicas e de atitudes na direção de responsabilidade social. Trabalhar com essa mentalidade ampliada, apesar de ser socialmente desejada, é pedagogicamente desafiadora.

Exige que os professores estejam comprometidos e imersos em uma cultura familiar, comunitária e entre os próprios participantes, que foquem no desenvolvimento de habilidades para a vida (Santos, Neves & Parker, 2019).

Similarmente, a inserção de jovens em contextos esportivos possibilita a ampliação de possibilidades de sucesso educacional, científico e profissional, além da criação de vínculos sociais positivos, apesar da necessidade de aprofundamento nos fatores envolvidos nos casos de sucesso identificados (Avsiyevich et al., 2020). Alunos inseridos em ambientes onde podem se expressar de forma acolhedora, onde as atividades de cooperação são dominantes e onde as situações sociomotoras são conduzidas com preocupação no bem-estar deles, existe melhora no desenvolvimento geral, na redução de emoções negativas e na sensação de bem-estar emocional (Ruiz Vico & Cifo Izquierdo, 2020).

Tratando-se de atividades educativas coletivas fora do ambiente escolar formal de modo geral, a habilidade social de assertividade é identificada como a mais apropriada para fortalecer determinado grupo. A promoção de diretrizes para a regulação do comportamento nessas “micro-sociedades”, permitindo uma convivência pacífica entre os seus participantes, também se apresenta como altamente relevante. Portanto, articular a educação promovida em instituições fora dos ambientes escolares, com os currículos das instituições educativas oficiais, demonstra uma possibilidade futura de aprimoramento das iniciativas extraclasse (Balcazar Vega, 2020).

Propostas inovadoras a partir da Educação Física também precisam se aproximar da realidade dos estudantes, não apenas os fazendo compreender os valores trabalhados, mas com que os interiorizem, que possam ser tidos como seus caso sejam interpretados e compreendidos como positivos para as suas vidas. É necessário que a motivação não seja apenas uma “meritocracia relativa” ou a espera de alguma recompensa imediata. Há um grande desafio para a avaliação assertiva da educação em valores (Acebes Sánchez & Bernal, 2021).

Esse desafio na direção da interiorização dos valores passa por barreiras culturalmente impostas, pensamentos hegemônicos repetidos que fazem atividades educativas pontuais serem tidas como um pequeno discurso que encontra refração em mentalidades saturadas com certos preconceitos. Ao tratarmos de educação que promova valores positivos, atenuar vulnerabilidades sociais, promova igualdade social e cidadania, passamos por discursos que podem ser considerados tabus em certas realidades. Temáticas como as discriminações sofridas pelas mulheres em modalidades esportivas, estereótipos raciais e de classes sociais, crenças em limitações de certos grupos, podem representar um desafio ainda maior em determinadas sociedades do que em outras.

Mesmo em países desenvolvidos, como a Espanha, en-

tre indivíduos recebendo uma educação superior, ainda são encontrados estereótipos fortes, como os de gênero, na relação com as atividades esportivas. Uma grande parcela desse público acredita que os clubes e as federações esportivas não possuem mais mulheres como treinadoras por não confiar em sua dedicação e seu desempenho. Outra grande parcela dos estudantes respondeu que as competições esportivas masculinas promovem um entretenimento de maior qualidade do que as competições femininas (Rodríguez Fernandez & Ospina-Betancurt, 2021).

Projetos esportivos sociais poderiam considerar valores vinculados a essas temáticas específicas para serem trabalhadas, com planejamento atitudinal prévio, e avaliação posterior, se as atividades proporcionariam alguma alteração no cotidiano dos participantes após seu tempo incluído nessas iniciativas.

Uma iniciativa que focou na avaliação da inclusão social de pessoas com deficiência a partir da sua inserção em projeto de esportes paralímpicos trouxe resultados interessantes. Mesmo praticando esportes paralímpicos diferentes, vindo de realidades diferentes, o estudo de natureza qualitativa, baseado em análise de conteúdo, apontou que o convívio social entre os pares contribuiu significativamente para a melhoria da qualidade de vida e gerou alguns indicativos de promoção de inclusão social. A pesquisa concluiu que o simples envolvimento com o esporte paralímpico não é fator diretamente relacionado à inclusão social, visto que eles acabaram tendo relações interpessoais restritas às pessoas com deficiência, mas que, mesmo assim, a partir dessas socializações, os participantes relataram ganhos ímpares para as suas vidas pessoais (Solera et al., 2021).

A partir dessa problematização inicial, identificam-se diversas questões que precisam ser analisadas diante da ciência que existe sobre projetos esportivos sociais, vulnerabilidades sociais elencadas, processos de inclusão social expressos, sendo necessário entender se estão sendo efetivos, quais avaliações estão sendo feitas – caso estejam sendo – e quais lacunas podem ser identificadas na revisão conduzida, tendo como foco as realidades brasileiras. Desse modo, buscamos responder a seguinte pergunta: como foram estudados, planejados e avaliados os projetos esportivos sociais no Brasil, antes da pandemia<sup>1</sup>, e quais aprendizados podem ser reunidos a partir da literatura científica analisada?

## Metodologia

A opção metodológica de revisão procura coletar, avaliar e sintetizar os resultados de diversos estudos com a

1. O marco temporal se apresenta como antes da pandemia, devido à grande modificação que se encontrou no funcionamento, precisando ser reformulado em alguns casos de forma improvisada, afetando principalmente os projetos com uma estrutura menor. O conhecimento dessas realidades e de como estão se adaptando para a tentativa de o retorno para um “novo normal” pode ser o objetivo de um estudo futuro, de grande relevância para a compreensão desse momento histórico vivido.

intenção de responder determinada questão (Cordeiro et al., 2007). Os estudos observacionais são mais frequentes naqueles relacionados ao campo das ciências sociais, pela necessidade de observação de determinado fenômeno que ocorreu ou vem ocorrendo, sem necessariamente inferir ou concluir relações causais nos fatos observados (Gil, 2008).

Já as estratégias metodológicas de metanálise podem atuar como um suporte importante para a antropologia, a sociologia, as ciências políticas e a educação, superando os problemas da “restritividade” de pesquisa baseada em disciplinas para alcançar melhores respostas para todos os campos, evitando o fechamento em paradigmas típicos de determinadas tradições de pesquisa de uma área. Outra problemática que pode ser superada a partir de metanálises é a possibilidade de abertura para além do uso de metodologias limitadas e convencionais. Há muita pesquisa de alta qualidade produzida em diversas áreas, possibilitando que se quebrem as limitações das metodologias tradicionais e busquem-se novas aproximações (Hunter, Schmidt & Jackson, 1982).

As metanálises são geralmente utilizadas para a realização de nova análise estatística a partir de estudos secundários elencados, com o objetivo de oferecer um posicionamento mais amplo sobre determinado problema de pesquisa, promovendo uma acumulação sistemática de novas informações (Figueiredo Filho et al., 2014). Sendo assim, são necessários métodos que integrem os resultados de estudos anteriores, na intenção de revelar padrões e relações que possam estabelecer certa reflexão sobre este conhecimento acumulado (Hunter, Schmidt & Jackson, 1982). A maioria das revisões em ciências humanas é de caráter narrativo-literário, sem o aprofundamento em metodologias específicas que demonstrem como determinada amostra foi selecionada, e dificultando/impossibilitando a replicabilidade das revisões, sendo um empecilho para futuros aprimoramentos em resultados de pesquisas semelhantes (Figueiredo Filho et al., 2014).

No caso das metanálises qualitativas, há a possibilidade de integração de achados de uma revisão de forma mais sistematizada, não tão rigorosas e engessadas como as estatísticas geralmente encontradas nas áreas da saúde, mas também não tão livres a ponto de não poderem ser replicadas ou analisadas as origens dos termos e interpretações. É uma metodologia capaz de teorizar sobre diversos pontos de vista de um tema pesquisado, encontrando pontos de convergência e contradições, se propondo a “interpretar as interpretações” (Bicudo, 2014).

Procede-se, com isso, a realização de uma busca sistematizada por estudos relacionados à problematização apresentada na introdução, para a seleção de temas dominantes em todo corpo de análise, na intenção de resolução da questão de pesquisa. A literatura a ser revisada remete

aos projetos sociais esportivos, na busca pela compreensão acerca da forma como foram pesquisados e obtiveram seus resultados.

A delimitação temporal é de publicações da última década, entre 2009 e 2019, compreendendo os estudos antes da pandemia de Covid-19, fato que obrigou grande parte do fechamento dos PECS e alterou as realidades dos projetos, podendo ser tema de uma nova pesquisa. O banco de dados escolhido para a revisão foi o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), escolhido pela possibilidade de retorno de grande quantidade de periódicos nacionais, visto que o foco da presente revisão é o Brasil, e amplia-se o quantitativo de publicações ao realizar-se a busca dentro de universidades públicas.

Foram trabalhadas diversas combinações de palavras-chave, sendo que a que retornou o maior número de resultados foram os termos: PROJETO; ESPORTIVO; SOCIAL, em uma equação/ algoritmo unida pelos operadores booleanos a seguir: [projeto AND esportivo AND social]. O banco de dados foi acionado com a equação anterior no dia 10/03/2020 e apresentou 352 resultados nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, sendo que, após a inclusão apenas de periódicos revisados por pares, excluindo a literatura cinzenta<sup>2</sup>, restaram 284 para a leitura dos títulos e dos resumos. Após a leitura dos resumos e consequente exclusão de artigos que não tratassem especificamente de Projetos Esportivos de Caráter Social, chegou-se a um total de nove artigos com temática relacionada à pergunta da revisão para a leitura completa. Esse procedimento é apresentado em um fluxograma, na Figura 1.

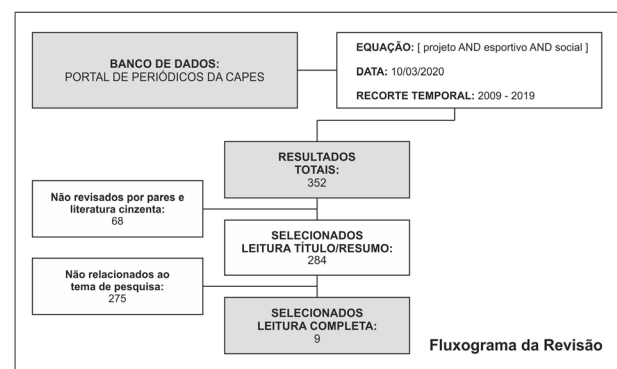


Figura 1 – Fluxograma da revisão  
Fonte: dados da pesquisa, 2020.

As temáticas mais relevantes para o objetivo da pesquisa foram as de “vulnerabilidades sociais”, a diversidade de metodologias utilizadas para a obtenção dos resultados e lacunas encontradas nas discussões/omissões sobre as meto-

2. Literatura não controlada por editores científicos, tais como relatórios governamentais, teses, dissertações e resumos.

dologias trabalhadas e avaliações dos objetivos declarados. Espera-se que este estudo tenha aplicações práticas posteriores no embasamento de pesquisas empíricas realizadas em projetos esportivos sociais.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## Resultados

No Quadro 1 é apresentado um resumo dos artigos selecionados para a leitura completa, indicando o título do manuscrito, a autoria, ano de publicação, periódico e uma descrição dos resultados de cada pesquisa.

Após a leitura completa dos manuscritos, e percepção de três categorias de análise que mereceram uma atenção especial a partir dos objetivos do estudo, apresenta-se cada uma delas e seus respectivos desdobramentos.

### Vulnerabilidades sociais

Uma inquietação constatada após a leitura completa dos artigos selecionados foi em relação ao argumento da necessidade das iniciativas sociais para a redução das vulnerabilidades sociais. Castro e Souza (2011) alegam que o projeto social esportivo analisado é percebido como um espaço seguro capaz de afastar os jovens dos “perigos das ruas”, de aprendizagem de conhecimentos úteis para a vida dos praticantes e como difusor de valores. Pode-se compreender que os jovens dessas localidades têm suas vulnerabilidades expostas a partir da vivência em um espaço considerado não

seguro e cercado de “perigos”, podendo os valores trabalhados na instituição serem úteis para a redução dessas vulnerabilidades em suas vidas.

Esse discurso de “tirar a criança da rua” e de ocupar o tempo ocioso para protegê-los dos males que as ruas oferecem, como “más companhias”, drogas e a criminalidade, aparecem desde os primeiros estudos brasileiros sobre a temática (Zaluar, 1994) até os tempos atuais. Apesar de encontrar concordância nos discursos midiáticos, dos pais, professores e do senso comum de modo geral, o argumento das ações esportivas sociais como forma de resgate da infância e juventude precisa ser analisada com critério.

Castro e Souza (2011) verificaram que a simples participação na instituição não garantiu o não envolvimento com as problemáticas levantadas. Os autores constataram casos de participantes que continuaram o envolvimento com a criminalidade, chegando a vir a óbito por conta da atividade ilícita, casos de meninas envolvidas com a prostituição, utilização e tráfico de drogas que também encontram o mesmo destino trágico de muitos jovens dessas localidades.

As sociedades economicamente estabelecidas conseguiram concretizar o estado de bem-estar social em seus países, a partir do período pós-guerra. Isso garantiu, nos países desenvolvidos, a universalidade da condição de cidadania e possibilidade de constituição da responsabilidade social do Estado. O modo de produção do sistema vigente é estruturalmente excludente. Percebe-se que as realidades encontradas nas localidades periféricas são o resultado de um processo que não atingiu grande parte das comunidades “abaixo da linha do Equador”, onde, nos países em desen-

Quadro 1  
Artigos selecionados para leitura completa

Título	Autores, ano e periódico	Resultados
Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes	CASTRO; SOUZA, 2011. Movimento.	O projeto é percebido como um espaço seguro, de aprendizagem de valores positivos e habilidades utilitárias, além de local de diversão e socialização.
Motivos para a participação esportiva de atletas com deficiência intelectual no programa <i>Special Olympics Brasil</i>	PEDRINELLI et al., 2012. Motricidade.	Os atletas participam para ganhar fitas e medalhas, jogar com outras pessoas da sua equipe, ir a lugares novos e se sentirem importantes.
Responsabilidade social corporativa no futebol do Brasil: estudos de caso com as equipes do Campeonato Brasileiro Série A	LARA, 2014. Podium.	Os projetos focam na inserção da comunidade adjacente à sede do clube, ao trabalho voluntário e à educação, todos com o foco no jovem.
Resiliência, suporte social e prática esportiva: relações e possibilidades de intervenção social	PERIM et al., 2015. Psicologia e Saber Social.	Os resultados apontam para uma relação significativa entre a prática esportiva e a resiliência, bem como entre a prática esportiva e o grau de satisfação dos sujeitos com suas redes de suporte social.
Intersetorialidade nas políticas públicas de esporte e lazer: uma análise do Programa Campeões de Futuro	BORGES; MARQUES, 2015. Política e Sociedade.	A concepção de esporte no projeto é diferenciada entre a prescrição e a implementação. Há boa possibilidade de articulação, mas sem evidências de ocorrências na implementação.
Alianças intersetoriais e projetos esportivos sociais no Brasil: um estudo de caso	STEIGLEDER et al., 2018. Revista Intercontinental de Gestão Desportiva.	No projeto há uma transformação social de jovens, comunidade e profissionais envolvidos direta ou indiretamente nas ações.
Representações sociais dos participantes de projeto esportivo de Vitória	MELLO et al., 2018. Movimento.	A palavra “jogar” constitui o núcleo central das representações sociais dos entrevistados, relacionando-a à amizade, aprendizagem do esporte, estética/saúde e ascensão social.
Projeto Estácio FIC/fut3: o que ele representa para adolescentes	DANTAS; LIMA, 2018. Revista Brasileira de Futsal e Futebol.	A procura pelo projeto deve-se ao sonho com oportunidades de ascensão social.
Entendimentos e concepções dos profissionais do Creas sobre o papel do esporte nas medidas socioeducativas PSC e LA	ANTUNES; TAVARES, 2018. Revista Brasileira de Ciências do Esporte.	A concepção de esporte e o tratamento dado a ele pelos profissionais do projeto assumem caráter funcional e utilitarista.

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

volvimento, vive-se de forma precária, com baixa qualidade de vida, em segregação espacial e carência de serviços para as parcelas mais pobres e discriminadas da sociedade. A falta de recursos para uma vida dignamente mínima contribui para a vivência sob situação de violência e crise social constante. Afinal, a “exclusão é a negação da cidadania” (Sposati, 1999, p. 128).

Dantas e Lima (2018) alegam que o projeto social esportivo analisado deve sua procura ao sonho dos adolescentes com oportunidades de ascensão social. O sonho de muitos jovens, compartilhados pelos próprios pais, de acesso aos bens de consumo e uma vida de recursos abundantes, pode ser um motivador perigoso nessa situação. Ao invés da tomada de consciência coletiva para a busca de direitos e constituição da cidadania, pretende-se sonhar com o sucesso individual de astros esportivos milionários como objetivo a seguir. Necessita-se mais transparência desse processo visto que os desejos fabricados culturalmente têm um apelo muito maior do que as oportunidades realmente disponibilizadas (Soares et al., 2011).

No cenário brasileiro, por exemplo, nas denominadas “peneiras” de seleção de atletas para as divisões de base dos clubes, menos de 1% dos aspirantes à profissão são aproveitados (Toledo, 2002). Sendo assim, apelar para os sonhos de riqueza dos astros da mídia não seria uma estratégia adequada para lidar com um problema de origem sistêmica e estrutural.

As vulnerabilidades encontradas nessas realidades têm sua relação com o conceito de “risco”, mesmo sendo termos distintos, inter-relacionados e muitas vezes utilizados como sinônimos. Enquanto o termo “risco” foi utilizado originalmente por epidemiologistas, em associação a grupos e populações, o termo “vulnerabilidade” é utilizado para se referir a predisposições a respostas com consequências negativas. Dessa forma, um se relaciona ao outro. Reduzindo os riscos, diminui-se as vulnerabilidades. Como exemplo de fatores de risco ao desenvolvimento psicológico e social tem-se o baixo nível socioeconômico, a baixa escolaridade e a ausência parental. Sendo assim, indivíduos que vivem em situação de risco ampliam as possibilidades de vulnerabilidades sociais existentes, sendo vulneráveis por ação de outros agentes sociais, mas não eximindo suas possibilidades de ações e superações das realidades existentes. A promoção de direitos e cidadania, o desenvolvimento de habilidades sociais e as organizações comunitárias podem ser estratégias de enfrentamento das vulnerabilidades (Janczura, 2012).

Os projetos esportivos sociais podem atuar na redução dessas vulnerabilidades, proporcionando alterações na forma de lidar com a realidade pelos seus participantes. Steigleder et al (2018) atestam que há uma transformação social entre os participantes no entorno social do projeto e entre os pro-

fissionais que atuam de forma direta ou indireta nas ações. Apesar de o Brasil possuir uma constituição nacional que cite o esporte, o lazer e as condições de vida digna para todos os cidadãos como sendo direitos, a realidade encontrada é bem diversa. A ausência de projetos políticos democráticos e igualitários abre caminho para interesses que ampliam os processos de exclusão. Outro valor importante a ser trabalhado dentro desse contexto social é o da aceitação e pluralidade, pois uma sociedade que faz valer apenas os interesses de uma minoria detentora de poderes políticos e econômicos, ampliando crenças e preconceitos sobre uma grande parcela que tem seus direitos negados sistematicamente, será ineficiente na redução de riscos ou vulnerabilidades.

Sobre essa realidade, recomenda-se que a realização de projetos sociais esportivos deveria oferecer às comunidades formas de conhecer e condições para praticar sua cidadania, preparando sujeitos que possam atuar em suas comunidades, adquirindo “[...] autoridade, autonomia e poder de representação social e política” (Correia, 2008, p. 93).

### *Quais metodologias foram empregadas nos estudos de projetos esportivos sociais no Brasil?*

Para o alcance dos diversos resultados encontrados, que dialogam entre si, foram utilizadas similarmente variadas estratégias metodológicas. No Quadro 2 destacam-se as opções escolhidas nos estudos selecionados.

A natureza qualitativa foi a utilizada na maioria (2/3) dos estudos selecionados, tendo apenas dois de natureza quantitativa e um de natureza mista, ou qualiquantitativa. Dentre as técnicas, a entrevista ocupou o primeiro lugar entre as mais utilizadas. Em relação à análise, houve uma diversidade muito grande entre os estudos de natureza qualitativa e, entre as quantitativas, foram usadas formas estatísticas para o estabelecimento de relações. A seguir, é apresentado um panorama de como cada pesquisa foi conduzida.

No artigo “Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes”, publicado pela Revista Movimento, Castro e Souza (2011) utilizaram a técnica de entrevistas semiestruturadas, abertas e aprofundadas para a produção dos dados, analisados à luz da Teoria Fundamentada. O objetivo do estudo foi explorar significados presentes no projeto Esporte em Ação – Núcleo Vila Torres, em Curitiba-PR. Os autores justificaram seu estudo a partir do aumento da visibilidade na mídia e na sociedade dos projetos sociais esportivos promovidos por poder público, iniciativa privada e organizações não governamentais, tendo como público principal crianças e jovens considerados em “risco social” e com o objetivo de propor a eles uma alternativa ao tempo livre. Ao constatarem que o projeto social é percebido como um espaço seguro, de aprendizagem, difusor de valores, além de espaço de diversão e socialização, os

Quadro 2 – Metodologias adotadas nos estudos

Autores e ano	Natureza	Técnicas	Análise
ANTUNES;TAVARES2018	Qualitativa	Entrevistas não diretas.	Observação analítica.
BORGES; MARQUES, 2015	Quali-Quantitativa	Análise documental e entrevista com a coordenação.	Perspectivas de intersectorialidade, descentralização e democracia da gestão.
CASTRO; SOUZA2011	Qualitativa	Entrevistas semiestruturadas abertas e aprofundadas.	Teoria fundamentada.
DANTAS; LIMA2018	Qualitativa	Entrevistas.	Análise de Conteúdo, porém com teoria não informada.
LARA, 2014	Quantitativa	Coletas de informações por meio telefônico e <i>dewebsites</i> .	Classificação de envolvimento social vinculado ao ambiente esportivo.
MELLO et al. 2018	Qualitativa	Entrevistas semiestruturadas.	Teoria das representações sociais; Núcleo central das representações sociais.
PEDRINELLI et al. 2012	Quantitativa	Questionário de motivação esportiva.	Estatística descritiva; cálculo de média e desvio padrão.
PERIM et al., 2015	Quantitativa	Questionários.	Relações entre sexo, idade, prática esportiva, resiliência e suporte social.
STEIGLEDER et al. 2018	Qualitativa	Observação; entrevistas em profundidade e semiestruturadas; e grupo focal.	Associação de palavras; classificação por aproximação.

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

autores chegam a uma visão apologística e positiva do papel do esporte no projeto, coadunando com o encontrado por Stigger e Thomassim (2013) nos estudos iniciais do tema projetos/programas sociais no Brasil.

O procedimento de análise baseado na teoria fundamentada foi composto por momentos distintos: primeiro houve uma análise de cada entrevista, com a identificação de temas que emergiram das falas dos participantes, os categorizando. Em seguida, os dados foram comparados para a percepção de similaridades e diferenças nas narrativas. Esse segundo procedimento foi capaz de gerar categorias mais abrangentes e compatíveis com o estudo, sendo eles: o projeto como um espaço seguro; o projeto como um espaço de aprendizagem; e o projeto como um espaço para brincar, jogar e se divertir.

Na análise do artigo “Motivos para a participação esportiva de atletas com deficiência intelectual no programa *Special Olympics Brasil*”, publicado pela Revista Motricidade, Pedrinelli et al. (2012) utilizaram a técnica de preenchimento de questionário de motivação esportiva do tipo *Sport Motivation Questionnaire (SMQ)* para a produção dos dados, analisados quantitativamente pela média e pelo desvio padrão. O objetivo do estudo foi investigar a motivação de 102 atletas brasileiros, entre 21 e 49 anos, com deficiência intelectual, a praticar esportes e participar de competições do Programa *Special Olympics Brasil*. Ao detectarem motivações relacionadas à satisfação pessoal (ganhar medalhas e sentirem-se importantes) e à possibilidade de estabelecer relações e conhecer lugares novos, percebe-se o aumento de autoestima, resultado também apontado por Stegeman e Janssens (2004) em seus estudos. Essa pesquisa se aproximou de alguma relação com uma metodologia específica, relacionada ao esporte paralímpico, apesar de não focar sua análise na educação olímpica.

O questionário utilizado é validado e denominado SMQ, sendo realizada a tradução para a língua portuguesa ao utilizar o processo de “*adaptação cross-cultural*”. Esse processo

necessita de uma primeira tradução (T) de dois profissionais que dominem a língua inglesa e a psicologia do esporte, gerando duas traduções (T1 e T2); uma síntese em português das traduções (T3); traduções reversas de dois profissionais que dominem o inglês e português, gerando duas novas versões (T4 e T5); síntese dessa nova versão (T6); avaliação por especialistas doutores no Brasil, gerando nova versão (T7); envio para a autora do instrumento para validar a tradução reversa e gerar a versão final (T8) do instrumento. Após o preenchimento dos questionários pelos atletas, foram realizados o teste estatístico de Kruskal-Wallis, com o suporte do Programa estatístico SPSS 17, gerando quatro correlações significativas: “ganhar fitas e medalhas”; “jogar com outras pessoas da minha equipe”; “ir a lugares novos e diferentes”; e “me sentir uma pessoa importante”. Na diferença entre gêneros houve uma alteração na ordem de importância das quatro relações mais significativas, enquanto as mulheres colocaram “sentir-se uma pessoa importante” em primeiro lugar, os homens optaram por “jogar com outras pessoas da equipe” como motivação principal.

No exame do artigo “Responsabilidade social corporativa no futebol do Brasil: estudos de caso com as equipes do Campeonato Brasileiro Série A”, publicado pela Revista Podium, Lara (2014) utilizou a técnica de coletas de informações por meio telefônico e análise de websites dos clubes de futebol, sendo analisados os dados a partir da Teoria de Classificação de Envolvimento Social vinculado ao Ambiente Esportivo. O objetivo do estudo foi investigar as ações de responsabilidade social corporativa dos 20 clubes de futebol que estavam na Série A do Campeonato Brasileiro de 2012. Os resultados apontaram que os projetos sociais oferecidos pelos clubes focam a inserção da comunidade adjacente à sede do clube, ao trabalho voluntário e à educação, todos tendo os jovens como centro.

A teoria utilizada para classificar o envolvimento social vinculado aos ambientes esportivos parte de 11 tipos de envolvimento social: participação da comunidade; desenvol-

vimento comunitário; práticas comerciais justas; códigos de conduta; segurança dos trabalhadores; diversidade cultural; meio ambiente; filantropia; educação de jovens; saúde de jovens; e voluntariado (Lara, 2014).

Na investigação do artigo “Resiliência, suporte social e prática esportiva: relações e possibilidades de intervenção social”, publicado pela Revista Psicologia e Saber Social, Perin et al (2015) utilizaram questionários para estabelecer relações estatísticas entre sexo, idade, prática esportiva, resiliência e suporte social. O objetivo da pesquisa foi estudar se esses fatores possuem relação, em uma amostra de 1.052 adolescentes e jovens com idades entre 12 e 20 anos, oriundos de escolas públicas brasileiras. Os resultados obtidos apontam para uma relação significativa entre a prática esportiva e a resiliência, bem como a prática esportiva e o grau de satisfação dos sujeitos com suas redes de suporte social. Essa resiliência é entendida como um processo de interação social, em que são envolvidos mecanismos de risco e proteção, respostas individuais e contribuições de redes de apoio. Pode ser resumida como a motivação para a aprendizagem e o crescimento, após passar por uma situação adversa, reintegrando-se e saindo fortalecido dessas intempéries.

Os participantes preencheram os seguintes questionários: Sociodemográfico; Escala de Resiliência (ER); Escala Reduzida de Suporte Social (ERSS); e Questionário de Atividade Esportiva. Os participantes foram divididos em três grupos relacionados a prática esportiva: Não praticantes; Praticantes Regulares; e Praticantes Muito Regulares. Foram realizados testes de estatística descritiva, Correlação de Pearson, Qui-Quadrado, t de Student e ANOVA, com o auxílio do Programa SPSS 17. As relações significativas em função do sexo indicaram que os do masculino praticavam mais atividades esportivas do que as do sexo feminino. Em relação à idade, identificou-se que os adolescentes praticavam mais atividades do que os jovens adultos. Dadas algumas exceções, de modo geral, os participantes mais velhos exibiram maior resiliência do que os mais novos. Não houve diferenças significativas em relação à resiliência em ambos os sexos. Em relação à satisfação com o suporte social da rede de apoio, as diferenças foram significativas e favoráveis ao sexo feminino. Finalmente, sobre a análise da prática esportiva, os praticantes muito regulares demonstraram maiores índices de resiliência em relação aos não praticantes, mas com um detalhe curioso: os praticantes regulares (grupo central) apresentavam, em variadas oportunidades, índices de resiliência inferiores aos não praticantes, levantando uma questão que poderia ser passível de uma nova pesquisa (Perin et al, 2015).

Na exploração do artigo “Intersetorialidade nas políticas públicas de esporte e lazer: uma análise do Programa Campeões de Futuro”, publicado pela Revista Política e

Sociedade, Borges e Marques (2015) utilizaram de análise documental e entrevista com a coordenação para identificarem perspectivas de intersectorialidade, descentralização e democracia da gestão. O objetivo da pesquisa foi analisar limites e potencialidades do Programa enquanto uma política pública intersectorial e de esporte educativo. Os resultados apontaram para a diferenciação na concepção de esporte entre a prescrição e a implementação no Programa. Há boa possibilidade de articulação, mas sem evidências de ocorrências na implementação de intersectorialidade.

A análise documental se deu por documentos obtidos no *website* da Secretaria de Estado de Esporte e Lazer do Espírito Santo (Sesport) e do próprio sítio. Já a análise narrativa se deu a partir de entrevistas com a gestão do Programa Campeões de Futuro (PCF). A parte quantitativa foi realizada a partir de anotações de indicadores numéricos de avaliação do espaço físico do Programa; dos objetivos das aulas propostos pelo Programa; da avaliação mensal dos indicadores de execução; e dos indicadores de atividades extracurriculares. Desse modo, tanto os documentos gerais como as falas dos responsáveis pelo Programa aproximam as práticas esportivas como ocorrendo de forma educacional, até em formato de participação em alguns casos, entretanto, nos documentos coletados sobre as atividades desenvolvidas de fato nos núcleos, encontra-se destaque para a realização de práticas que se aproximam do esporte de rendimento. Em relação à intersectorialidade, os documentos gerais apontavam para uma possibilidade de articulação nessa direção, entretanto, estiveram ausentes elementos essenciais para essa característica, como: não prever a participação da sociedade civil nas etapas do processo de implementação da política; não informar procedimentos de controle social; convênios entre o setor público, privado e sociedade civil de forma estanque e isolada, não permitindo interação entre as diferentes experiências.

Na inspeção do artigo “Projeto Estácio FIC/fut3: o que ele representa para adolescentes”, publicado pela Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Dantas e Lima (2019) utilizaram a técnica de entrevista e de uma técnica de Análise de Conteúdo, apesar de não apresentar teoria que suporte o uso. O objetivo do estudo foi identificar influências do Projeto de Futebol Estácio FIC/FUT3 na vida dos adolescentes participantes. O resultado principal observado se dá pela procura pelo projeto relacionada ao sonho com oportunidades de ascensão social, o que pode ser problemático se se levar em consideração as pesquisas anteriormente levantadas sobre a fabricação de desejos *versus* oportunidades disponíveis (Soares et al., 2011) e da realidade dos que almejam a carreira futebolística, em que uma parcela extremamente minúscula é aproveitada pelas divisões de base dos clubes de futebol, quem dirá sonhar com grande sucesso financeiro (Toledo, 2002). Entre os poucos que conseguem se pro-



fissionalizar no Brasil, 84% recebem até dois salários mínimos, 13% entre dois a 15, e apenas 3% recebem acima de 15 (Soares et al., 2011).

Na pesquisa de Dantas e Lima (2019) foram realizadas 15 entrevistas com adolescentes de 14 a 17 anos que participavam do Projeto de Futebol Estádio FIC/FUT3 localizado em Fortaleza-CE. As entrevistas foram transcritas e alegadamente submetidas à Análise de Conteúdo. As categorias levantadas foram: “drogas e más amizades”; “convívio social e a escola”; e “futuro melhor”. Em relação a “drogas e más amizades”, não foi possível identificar como o Projeto interferiu, quais estratégias pedagógicas foram utilizadas, e foram alcançadas apenas respostas genéricas que apontaram o Projeto ou o esporte como uma “panaceia” para essas questões sociais profundas. Em relação ao “convívio social e a escola”, também não foram apontadas as estratégias pedagógicas que proporcionaram as mudanças relatadas, apesar dos relatos terem se concentrado em melhoria do respeito aos pais, comunicação familiar, comportamento na escola e melhora nas notas. Já em relação ao “futuro melhor”, a frase utilizada para justificar as narrativas é problemática: “Hoje, no Brasil, a forma mais rápida de ascensão social é através do esporte, devido à falta de oportunidades que existe no país. Todas as esperanças desses jovens são colocadas no futebol” (Dantas & Lima, 2019, p. 61). Se essa observação for levada como uma verdade e ser confrontada com a literatura científica em sociologia do esporte, teremos menos de um por cento da população brasileira com alguma chance de ascensão social. O anonimato dos estudantes se deu com o uso de nome de jogadores de futebol famosos mundialmente e, apesar de não terem relatado no estudo, pelos nomes e alegações, deu-se a entender que as entrevistas foram realizadas apenas com participantes masculinos.

Na apreciação do artigo “Alianças intersetoriais e projetos esportivos sociais no Brasil: um estudo de caso”, publicado pela Revista Intercontinental de Gestão Desportiva, Steigleder et al (2018) utilizaram técnicas de observação, entrevistas em profundidade e semiestruturadas e grupo focal para a produção dos dados, analisados a partir da associação de palavras e classificação por aproximação. O objetivo do estudo foi a identificação das representações dos atores envolvidos em um projeto esportivo social na cidade de Niterói-RJ, além de suas alianças intersetoriais. Ao alegar que há uma transformação social entre os envolvidos com o projeto, os autores coadunam com o conceito de PECS e o seu potencial em transformar parte da realidade, conceito defendido por Antunes (2018).

Os dados foram coletados em um período de oito meses, com imersão no campo na intenção da captura do cotidiano. Os significados se deram pelas relações e entrevistas com os gestores, finalizando a análise ao confrontar-se os achados

iniciais com as percepções dos participantes do instituto. Os alunos têm idades entre 7 e 18 anos e da rede pública de ensino. No Instituto Fernanda Keller é utilizado o triathlon como modalidade esportiva e utiliza-se de suporte social e educacional para os participantes. O projeto oferece bolsas de estudo para os estudantes que queiram ingressar no ensino superior a partir de parcerias com universidades do município. Aparentemente, a transposição dos sucessos nas práticas esportivas para o sucesso na vida pessoal e profissional se dá pelos exemplos dos funcionários da instituição, que têm relação estreita com a carreira esportiva. Há relato de oferecimento de formação continuada aos professores, porém não é identificado um currículo específico a ser trabalhado ou como a transformação social é compreendida e alcançada de forma planejada e/ou avaliada.

Na apreciação do artigo “Representações sociais dos participantes de projeto esportivo de Vitória”, publicado pela Revista Movimento, Mello et al. (2018) utilizaram a técnica de entrevistas semiestruturadas para a produção dos dados, analisados a partir da teoria das representações sociais e do núcleo central das representações sociais. O objetivo do estudo foi analisar as representações sociais que 108 adolescentes participantes de escolinhas de esportes de Vitória-ES possuem sobre o Projeto que participam. Ao constatar a palavra “jogar” relacionada a perspectivas intrínsecas do esporte (aprendizagem de modalidades esportivas e possibilidades de obter estética e saúde melhoradas) e perspectivas extrínsecas (formação de vínculos de amizade e possibilidade de ascensão social), os resultados apontaram o duplo caráter do esporte, proposto por Steenbergen e Tamboer (1998 como citado em Stegeman & Janssens, 2004). O estudo, apesar da natureza qualitativa, utilizou-se de análises computacionais proporcionadas pelo *software* de uso livre denominado Iramuteq, de natureza estatística para estudos qualitativos.

Por último, no artigo “Entendimentos e concepções dos profissionais do Creas sobre o papel do esporte nas medidas socioeducativas PSC e LA”, publicado pela Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Antunes e Tavares (2018) utilizaram a técnica de entrevistas não diretivas para a produção dos dados, tratados pela observação analítica. O objetivo do estudo foi entender as concepções de esporte que os profissionais encarregados do encaminhamento e da supervisão de jovens em cumprimento de medida socioeducativa atendidos por um projeto esportivo assumem. Ao destacarem que o entendimento, a concepção e o trato dado ao esporte por esses profissionais têm um caráter funcional e utilitarista, os autores partem da análise dos diversos mecanismos utilizados em projetos esportivos para atuação em grupos de risco de redução terciária, aqueles já identificados como transgressores da lei, com a intenção de reeducá-los e prevenir a reincidência (Nichols, 2007).

### **Lacunas: ausência de metodologias oficiais e avaliações de inclusão social**

Após a avaliação crítica dos estudos que compõem essa revisão, a lacuna principal observada foi em relação à ausência de metodologias oficiais utilizadas nos projetos esportivos sociais, que demonstrem intenções planejadas, sistematizadas e intencionais nas práticas esportivas para o cumprimento dos objetivos e possibilidades tidas como desejáveis: inclusão social; promoção da cidadania; transformação social; redução de risco ou vulnerabilidades; e/ou ascensão social.

Excetuando as análises que ocorreram em decorrência de ambientes escolares (educação formal que já possui suas legislações, currículos e planos políticos pedagógicos próprios), nos projetos sociais (educação informal) ainda pareceu que o domínio do discurso passa por questões apologísticas, sem planejamento profundo das atividades em relação aos objetivos sociais ou avaliação robusta do porquê os resultados foram obtidos. Tais resultados aqui expressos pelos objetivos dos projetos – e não das pesquisas –, demonstraram rigor científico e conclusões produtivas para a pesquisa no campo de projetos sociais esportivos no Brasil.

Como exemplo de estudo que apresenta essas lacunas, temos o de Steigleder et al (2018). Isso porque o termo “avaliação” só aparece nas referências bibliográficas, quando os autores citam a obra “Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais esportivos”. Sobre planejamento, o mesmo estudo só utiliza uma citação, que versa sobre o esporte como utilizado por alguns projetos como um “[...] paliativo para as mazelas da sociedade [...] projetos que são oportunistas identificados como ‘busca de talentos’, associados à falta de um planejamento adequado” (STEIGLEDER et al., 2018, p. 112). O trabalho com uma educação mais global/holística é dado no trecho que dizem se preocupar com a formação do cidadão, mas dão como exemplo apenas palestras nutricionais, médicas, de manutenção de bicicletas e de “maneiras de se comportar”. Apesar de o artigo citar autores relevantes em termos da sociologia do esporte e do estudo de projetos esportivos sociais, não houve o detalhamento sobre como as questões sociais e valores são tratados pedagogicamente nas aulas, e se há uma avaliação de transformação social efetiva duradoura entre os egressos do projeto.

Além dessas lacunas observadas, as relações com outras instâncias externas ao projeto social (família, escola, entre outros espaços socializadores) dificultam a avaliação do efeito isolado dessas iniciativas no mundo da vida dos participantes. Como apontado por Castro e Souza (2011), a avaliação de riscos nos trajetos que os jovens fazem até o local onde as atividades esportivas de caráter social ocorrem é uma das questões a serem levadas em consideração. Mesmo com essas considerações levantadas, os

autores chegaram à conclusão de significados positivos pelos participantes dos projetos, com relatos apologísticos e análise eficaz, entretanto, não revelou os efeitos em longo prazo nos egressos e como essa transformação social almejada foi cristalizada nas realidades daquelas localidades. Fato positivo, porém, é a relação com Fundação de Ação Social (FAS) e da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL), havendo, portanto, um acompanhamento de assistentes sociais. Talvez o sigilo seja um fator a considerar na dificuldade de identificação de certos elementos nos artigos. Mesmo assim, a ausência do relato das metodologias pedagógicas com práticas intencionais de ensino de valores ou com a avaliação relacionada à teoria de inclusão social foi sentida como ausente. A questão da violência estrutural do território perpassa por esse projeto de forma similar a todas as outras realidades, seja de projetos sociais esportivos, seja das escolas públicas periféricas.

Como exemplo de estudo que apresentou um projeto com uma intenção mais explícita, foi o *Special Olympics*, um programa de referência para atletas com deficiência intelectual e um dos maiores em termos de adesão mundial (Pedrinelli et al., 2012). Ele oferece o desenvolvimento de 30 modalidades olímpicas, individuais e coletivas, além de incentivo à participação em treinamentos de modalidades unificadas (com atletas sem deficiência). Além disso, foi o Programa que apresentou o maior número de referências de estudos científicos conduzidos em suas instalações, em diversas localidades do planeta, como Canadá, Lituânia, Argentina, Peru e Brasil, trazendo como resultados, tanto fatores relacionados a efeitos intrínsecos da prática esportiva (competir, vencer, prazer na prática esportiva) como extrínsecos (estar com os amigos e divertir-se). Talvez o fato de haver grande número de estudos científicos, ter uma metodologia que pode ser discutida com membros de diversos núcleos espalhados mundialmente e ter um objetivo de inclusão social bem definido possam ser fatores de sucesso que outros projetos esportivos de caráter social possam inspirar-se.

### **Considerações finais**

Como foram estudados, planejados e avaliados os projetos esportivos sociais no Brasil, antes da pandemia, e quais aprendizados pode-se reunir a partir da literatura científica analisada?

Após a análise dos artigos selecionados na revisão, foi possível responder a esta questão partindo de uma percepção de que continuam assumindo posições apologísticas e positivas, dentro de uma reconhecida qualidade no trato científico de natureza qualitativa dispensada.

Os objetivos dos estudos passam pela percepção de significados, entendimentos, representações, na maioria dos

casos, pela ótica dos participantes, apesar de algumas análises serem voltadas para as visões de pais, profissionais e gestão. Os projetos continuam se justificando pela possibilidade de transformação social, aliando-se ao conceito de PECS (Antunes, 2018).

O papel do esporte nos projetos também apresentou resultados do seu duplo caráter, tanto dos efeitos da prática em si como de questões extrínsecas à sua prática, no caso de valores encontrados. Como preocupações pertinentes que também transpassaram grande parte dos estudos, percebe-se que os conteúdos de ensino, as mudanças de comportamento, além dos significados e das percepções dos participantes foram identificados como relevantes ao se estudar projetos esportivos que possuíam intenções de mudança social. Um ponto que merece destaque foi a percepção de ausência de declaração de avaliação em torno da inclusão social dos egressos dos projetos, não percebendo a produção de evidências suficientes e apontando se houve de fato, e se foram marcantes, as influências das atividades propostas, com os objetivos declarados, nas histórias de vida dos participantes.

As incongruências entre o que é declarado como objetivo e o que se encontra de fato nas ações cotidianas pode ser um caminho que leva a essa confusão. Documentos declaravam a concepção de esporte como educacional e, em certos casos, de participação, mas no momento da prática, a lógica de rendimento se faz mais presente pela lógica hegemônica dominante, que não pode ser tida como aliada a conceitos inclusivos.

Conclui-se que a partir das declarações dos participantes, que aqueles espaços são valiosos, devido ao oferecimento de vivências diversas da dureza encontrada no cotidiano dos espaços periféricos aos quais são inseridos, entretanto acredita-se que há formas apontadas na literatura de planejar, executar e avaliar os efeitos no mundo da vida desses jovens de forma mais eficaz, pelos projetos esportivos sociais. Em relação a forma de condução das pesquisas científicas, pretende-se que esse estudo possa servir como fundamentação para futuros estudos que busquem fazer análises empíricas em outros projetos esportivos sociais, devido a qualidade percebida no trato metodológico dos autores.

## Referências

- Acebes Sánchez, J., & Bernal, I. (2021). Gamificación y valores: una propuesta transversal motivadora en Educación Física (Gamification with social and moral values: A motivate cross sectional proposition in physical education). *Retos*, 43, 336-341. <https://doi.org/10.47197/retos.v43i0.85691>
- Antunes, S. E. (2018) Projetos esportivos de caráter social – um estudo de caso com jovens em conflito com a lei. 185 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.
- Antunes, S. E., & Silva, O. G. T. da. (2018). Entendimentos e concepções dos profissionais do Creas sobre o papel do esporte nas medidas socioeducativas PSC e LA. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 40(2), 170–176. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2017.10.002>
- Avsiyevich, V., Mukhambet, Z., Robak, I., Chernukha, O., & Zakharchenko, N. (2020). La importancia social de las cargas deportivas como motivador para practicar deportes en el entorno estudiantil de una institución de educación superior (Social impact of sport loads as a motivator for the practice of sports activities in the educational. *Retos*, 39, 755-763. <https://doi.org/10.47197/retos.v0i39.74629>
- Balcazar Vega, A. (2020). El campamento educativo como escenario para el fortalecimiento de habilidades sociales (The educational camp as a setting for strengthening social skills). *Retos*, 41, 143-152. <https://doi.org/10.47197/retos.v0i41.82262>
- Bicudo, M. A. V. (2014). Meta-análise: seu significado para a pesquisa qualitativa. *REVEMAT: Revista Eletrônica de Educação Matemática*, 9, 7-20. doi: 10.5007/1981-1322.2014v9nespp7
- Borges, C. N. F., & Marques, M. de S. (2015). Intersetorialidade nas políticas públicas de esporte e lazer: Uma análise do programa Campeões de Futuro. *Política & Sociedade*, 14(29), 93. <https://doi.org/10.5007/2175-7984.2015v14n29p93>
- Breivik, G. (1998) Sport in High Modernity: sport as a carrier of social values. *Journal of the Philosophy of Sport*. v. 25, n. 1, p. 57-71.
- Carr, D. (1998) What moral educational significance has physical education? A question in need of disambiguation. In: MCNAMEE, Mike; PARRY, Jim. *Ethics and Sport*. London: E&FN Spon.
- Castro, S. B. E. de, & Souza, D. L. (2011). Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 17(4), 145–163. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.22268>
- Cordeiro, A.M., oliveira, G.M., Rentería, J.M., & Guimarães, C.A. (2007) Revisão sistemática: Uma revisão narrativa. *Rev Col Bras Cir.*, GERSRio, p. 34 – 36.
- Correia, M. M. (2008). Projetos sociais em Educação Física, Esporte e Lazer: Reflexões preliminares para uma gestão social. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 29(3), p. 91-105.
- Dantas, T. M., & Lima, D. L. F. (2018). Projeto Estácio FIC/FUT3: o que ele representa para adolescentes. *Revista brasileira de futsal e futebol*.

- Figueiredo Filho, D. B., Paranhos, R., Silva Júnior, J. A., Rocha, E. C., & Alves, D. P. (2014). O que é, para que serve e como se faz uma meta-análise? *Teoria e Pesquisa*, 23(2), 2015-228. doi: 10.4322/tp.2014.018
- Gil, A.C. (2008) *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 ed. - São Paulo: Atlas, 2008.  
<https://doi.org/10.47197/retos.v0i40.77925>
- Hunter, J. E., Schmidt, F. L., & Jackson, G. B. (1982). *Meta-Analysis: Cumulating research findings across studies*. Sage Publications, Inc.
- Janczura, R. (2012). Risco ou vulnerabilidade social?. *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, 11(2), 301 – 308.
- Lara, F. F. de. (2014). Responsabilidade social corporativa no futebol do Brasil: estudos de caso com as equipes do campeonato brasileiro série A. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 3(2).
- Lizandra, J., & Peiró-Velert, C. (2019). Las relaciones sociales y su papel en la motivación hacia la práctica de actividad física en adolescentes: Un enfoque cualitativo (Social relatedness and its role in adolescents' motivation towards physical activity: a qualitative approach). *Retos*, 37, 41-47. <https://doi.org/10.47197/retos.v37i37.70374>
- Mello, A. D. S., Silva, J. D. S., Jorge, R. S., Schneider, O., & Dos Santos, W. (2018). Representações sociais dos participantes de projeto esportivo de Vitória. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 24(2), 399. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.65543>
- Menéndez santurio, J.; Fernández-río, J. (2016) Hibridación de los modelos de Educación Deportiva y Responsabilidad Personal y Social: una experiencia a través de un programa de kickboxing educativo (Hybridizing Sport Education and Teaching for Personal and Social Responsibility: an experience through. *Retos*, v. 30, p. 150-158.
- Nichols, G. (2007) *Sport and crime reduction: the role of sports in tackling youth crime*. Londres: Routledge.
- Pedrinelli, V. J., Brandão, M. R. F., Shapiro, D., Fugita, M., & Gomes, S. S. (2012). Motivos para a participação esportiva de atletas com deficiência intelectual no programa Special Olympics Brasil. *Motricidade*.
- Perim, P. C., Corte-Real, N., Dias, C., Parker, M., Souza, L. D., & Fonseca, A. M. (2015). Resiliência, suporte social e prática esportiva: Relações e possibilidades de intervenção social. *Psicologia e Saber Social*, 4(2). <https://doi.org/10.12957/psi.saber.soc.2015.15194>
- Puig, N., & Heinemann, K. (1991). El deporte en la perspectiva del año 2000. *Papers: revista de sociologia*, Barcelona, Espanha, n. 38, p. 123-141.
- Rodríguez Fernandez, C., & Ospina-Betancurt, J. (2021). Estudio sobre la consideración social de la mujer en el atletismo: repitiendo los estereotipos de género del siglo XXI (Study on the Social Consideration of Women in Athletics: Repeating the Stereotypes of Gender of the 21st Century). *Retos*, 44, 542-550. <https://doi.org/10.47197/retos.v44i0.89690>
- Rubio-Rodríguez, G., Serna Gómez, H., Hernandez Aros, L., & Varón Triana, N. (2019). Validación de un cuestionario para evaluar valores personales y sociales en jóvenes deportistas (Validation of a questionnaire to evaluate personal and social values in young athletes). *Retos*, 36, 152-158. <https://doi.org/10.47197/retos.v36i36.65253>
- Ruiz Vico, P., & Cifo Izquierdo, M. (2020). Influencia de las prácticas expresivas psicomotrices y sociomotrices de cooperación en la vivencia emocional en función del género (Influence of psychomotor and cooperative socialmotor expressive practices in emotional experience considering gender). *Retos*, 40, 430-437.
- Santos, F., Neves, R., & Parker, M. (2019). Future Pathways in Implementing the Teaching Personal and Social Responsibility Model in Spain and Portugal (Rutas futuras en la Implementación del modelo de enseñanza de la responsabilidad personal y social en España y Portugal). *Retos*, 38, 802-810. <https://doi.org/10.47197/retos.v38i38.72696>
- Soares, A. J. G. et al (2011). Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte [online]*. v. 33, n. 4, pp. 905-921.
- Solera, B., Flores, P., Anversa, A. L., Caraçato, Y. M., de Souza, V. de F., & Herold Junior, C. (2021). Percepciones de los atletas paralímpicos sobre la inclusión social a través del deporte (Paralympic athletes perceptions about social inclusion through sport). *Retos*, 42, 655-661. <https://doi.org/10.47197/retos.v42i0.85713>
- Sposati, A. (1999). *Exclusão social abaixo da linha do Equador*. São Paulo: Educ.
- Stegeman, H., & Janssens, J. (2004) Introduction. In: Janssens, J., Stegeman, H., Hilvoorde, I. Van et al (eds). *Education through Sport - An Overview of Good Practices in Europe*. Nieuwegein: Arko Sports Media, p. 14-32.
- Steigleder, M., Silva, C., Rangel, M., & Santos, R. (2019). Alianças intersetoriais e projetos esportivos sociais no Brasil: um estudo de caso na cidade de Niterói. *Revista intercontinental de gestão desportiva-RIGD*, 8(3).
- Stigger, M.P., & Thomassim, L. E. (2013) Entre o 'Serve' e o 'Significa': Uma Análise sobre Expectativas Atribuídas ao Esporte em Projetos Sociais. *Licere*, Belo Horizonte, v. 16, p. 1-33.
- Toledo, L. H. (2002). *Lógicas do futebol*. São Paulo: Hucitec.
- Zaluar, A. (1994). *Cidadãos não vão ao paraíso*. São Paulo: Escuta.